

Crime em Caruaru

Raras vezes o desprezo pela vida humana no Brasil terá chegado ao ponto tão baixo quanto no lamentável episódio do funcionamento do Instituto de Doenças Renais de Caruaru, em Pernambuco, que já é responsável pela morte de 30 pacientes que ali se submeteram ao tratamento de hemodiálise, em menos de um mês. Além disso, outros 26 doentes tiveram de ser transferidos do IDR para hospitais do Recife, onde continuam em risco de vida, por causa do excesso de cloro que foi adicional à água nas sessões de tratamento renal.

Trata-se de um procedimento criminoso, que está a exigir firme reação das autoridades e da opinião pública nacional. É verdade que o governo pernambucano tem tomado providências e a Assembléia Legislativa instaurou uma comissão de inquérito, que tem tomado depoimentos mostrando a responsabilidade dos dirigentes da clínica situada no interior do estado.

Esse tipo de problema tem de ser tratado com o máximo rigor da lei, não apenas pelo elevado número de mortos até agora, mas ainda para servir de advertência a tantas outras instituições de saúde espalhadas pela imensidão do território brasileiro. Sabe Deus o que estará acontecendo em locais distantes, ou mesmo em grandes cidades, fatos que passam escondidos da opinião pública pelas mais diferentes razões.

É fora de dúvida que todo o edifício institucional da saúde no Brasil passa por uma crise sem precedentes. E nem se pode

afirmar que o problema é só nos hospitais públicos. As clínicas particulares também estão chocando a opinião pública com casos frequentes de erros e desidias médicas e administrativas que exigem punição exemplar. É preciso não generalizar para não se cometer injustiças, mas a série de casos ocorridos nos últimos tempos, da qual o triste episódio do IDR de Caruaru é bem representativo, mostra o quanto o País tem de se esforçar para elevar a qualidade, o conceito e a confiabilidade de seu sistema de saúde.

Um total de 30 pacientes mortos e 26 sob risco de vida é uma estatística deprimente para qualquer instituição que se diz "de saúde". As conclusões das investigações em Pernambuco precisam de ser levadas ao conhecimento de toda a Nação para a adoção de medidas preventivas, além da punição dos responsáveis por esse crime que, se tivesse sido cometido no Rio ou em São Paulo, já teria havido manifestações de rua pelo poder de mobilização da grande mídia nacional. Como o problema se desenrola no interior de Pernambuco, longe das matrizes dos grandes veículos de comunicação de massa, as notícias são relativamente poucas e de pequena dimensão. Mas é, neste momento, um motivo de escândalo e de vergonha para o Brasil e que precisa de ser tratado com energia por todos os setores responsáveis do poder público e da comunidade brasileira.